

O ANTAGONISTA × CARTA CAPITAL: UMA ANÁLISE DE CONTEÚDO SOBRE A COBERTURA DA GUERRA NA UCRÂNIA

LAZAROTTO, Emilly¹

PRADO, Gustavo dos Santos²

RESUMO: Este artigo propõe a análise do conteúdo jornalístico veiculado no Brasil referente à guerra da Ucrânia, que teve início em fevereiro de 2022, tendo como objetivo comparar o conteúdo dos veículos de comunicação O Antagonista e Carta Capital, mostrando a maneira que a dicotomia política influencia o jornalismo brasileiro. Para tal análise, tomou-se como base as matérias e notas publicadas entre fevereiro e setembro de 2022 em um veículo de comunicação considerado politicamente de esquerda – *Carta Capital* – e outro, com viés de direita – *O Antagonista*. Valendo-se da análise de conteúdo e dos critérios de noticiabilidade, o artigo espera problematizar as interpretações do período com relação ao conflito que assola o leste europeu.

Palavras-chave: Guerra na Ucrânia. Conflito. Guerra. Noticiabilidade.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo visou analisar o conteúdo jornalístico referente à guerra da Ucrânia, iniciada em fevereiro de 2022, quando a Rússia invadiu o país vizinho, enquanto este busca aliar-se à Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN).

Para a análise, foram selecionados dois veículos de comunicação: a revista *Carta Capital*, tendo por base as matérias e notas publicadas em seu *site* – não foram tomados por base o conteúdo veiculado em sua versão impressa, embora, por vezes, possa haver similaridades entre a revista impressa e o *site* da publicação – e o *site* *O Antagonista*. É importante ressaltar que a revista conta com posicionamento político de esquerda, enquanto o *site*, de direita.

Direita e esquerda são os principais vetores da “guerra de opiniões” no País. Assim, partindo deste princípio, buscou-se dois veículos de extremos políticos opostos para analisar e dialogar sobre a forma que a política tem o poder de influenciar a maneira como se estabelecem os critérios para a construção da notícia.

Outro critério para a escolha desses veículos foram seus *sites* contarem com uma aba na qual todos os conteúdos estão filtrados pela *tag*³ “guerra na Ucrânia”.

¹ Acadêmica do 8º período do curso de Jornalismo. E-mail: elazarotto@minha.fag.edu.br

² Professor orientador. E-mail: gsprado@fag.edu.br

³ Traduzindo, a palavra *tag* significa etiqueta, que normalmente é usada para fazer a identificação de alguma coisa. Disponível em: <https://engenharia360.com/o-que-e-tagamento-e-qual-sua-importancia/>. Acesso em: 25 out. 2022.

Sabe-se que, embora fuja à regra preconizada em todas as salas de aula de cursos de Jornalismo, que reza que o jornalismo deve ser imparcial, isento, este, na prática, não é neutro. Existe uma busca incansável por justificar e culpar um dos lados envolvidos pelas causas da guerra. O conflito entre esses países é antigo, e vemos que as opiniões políticas mundiais influenciam a produção jornalística no Brasil.

Dois mil e vinte e dois é um ano em que o Brasil vive em uma grande discussão política, ano das eleições, a opinião política se faz presente no dia a dia do brasileiro. Na comunicação não seria diferente, por mais que a imparcialidade seja um dos princípios do jornalista, os veículos ditam suas opiniões sobre as notícias.

2. GUERRA NA UCRÂNIA: CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE

2.1 Guerra da Ucrânia

O estopim do conflito entre Ucrânia e Rússia, em fevereiro de 2022, trouxe ao mundo questionamentos sobre os possíveis motivos que fizeram o presidente russo Vladimir Putin invadir o território ucraniano. O conflito atual nasce da intenção de a Ucrânia se juntar à OTAN, o que proporcionaria maior proximidade com os países do Ocidente, fazendo com que a Rússia perdesse certa influência que exerce sobre a Ucrânia.

Para a Rússia, o país vizinho é um dos berços de sua sociedade, uma vez que ambos compartilham as mesmas língua, religião e cultura. Mas, além disso, a Ucrânia funciona como uma espécie de escudo territorial para o país.

Segundo Campos (2022), do portal *Mundo Educação*:

A Ucrânia possui grande importância para a Rússia, especialmente em termos geopolíticos, uma vez o país serve como “escudo” contra uma possível invasão do território russo. Assim, os **russo**s enxergam a Ucrânia como um espaço fundamental para sua proteção, principalmente com relação aos países da Europa Ocidental, já que uma invasão terrestre da Rússia requer a mobilização de tropas e equipamentos pelo extenso território russo.

Desde muito antes, observa-se que a Rússia sempre buscou obter vantagem, usufruindo do país vizinho, em seus próprios conflitos políticos e militares. Vladimir Putin repudiou a entrada da Ucrânia na OTAN pela facilidade de ter tropas consideradas inimigas em sua vizinhança, com as armas apontadas para seu

território, uma vez que os Estados Unidos têm apoiado o país vizinho, com treinamentos militares para seu exército.

Por conta da grande similaridade com a Rússia, a Ucrânia sempre esteve altamente vinculada ao país vizinho; mas, mesmo pela proximidade, os países nem sempre estiveram em harmonia. Os conflitos entre os dois já vêm de muitos outros tempos, e um dos que se vale apontar é a Invasão da Crimeia (2014) por tropas russas.

Em 2014, a Crimeia era um território ucraniano, mas possuía intenso vínculo com a Rússia; sua invasão gerou uma tensão que reverberou por toda Europa e que até hoje gera tensão entre as duas nações. A invasão se deu por diversos motivos ligados a questões culturais, históricas, econômicas etc. Em 2022, o território da Crimeia está anexado ao território russo e, estando nessa condição, culminar o temor de outras invasões e russas pelos territórios da Ucrânia.

Como comenta Campos (2022):

Após a independência da Ucrânia, cresceu na Crimeia o sentimento nacionalista de integração à Rússia. Esse cenário foi fomentado pelos russos, mediante o desejo de formação de uma grande república. Assim, a república autônoma da Crimeia apresentou oposição significativa às políticas empreendidas pelo governo central da Ucrânia. Tal situação facilitou a ocupação russa na região em 2014, realizada de modo quase pacífico, com pouca resistência da população local.

Outro grande interessado na tensão entre os dois países são os Estados Unidos. Esse país compreende a entrada da Ucrânia na OTAN como uma estratégia para fazer com que a Rússia perca sua força política e militar.

Conforme diz Vilma Gryzinski (2022):

Manter a Rússia sangrando, por obra dos ucranianos, é uma grande vantagem estratégica — o que não significa que os americanos não vejam as desvantagens. Entre elas, obviamente, a alta instabilidade que uma guerra como essa provoca em todo o planeta, indo desde as turbulências estratégicas até o aumento dos preços dos combustíveis que muito provavelmente contribuirá para um desastre eleitoral no Partido Democrata na eleição legislativa de novembro...

Com o passar dos meses, a instabilidade se espalhou e diversos ucranianos foram refugiados ao redor do mundo. Além disso, observa-se a crise continua se espalhando. O Brasil está sofrendo com a crise instaurada pelo conflito, uma vez que

o preço dos barris de petróleo tende a aumentar e, assim, culminarão na alta dos combustíveis e dos produtos comercializados no País.

A guerra se arrasta há meses, e ambos os países não desistem de lutar por aquilo que acreditam ser o correto. O mundo assiste de camarote a um conflito entre nações, que todos os dias impacta a vida das pessoas. O mundo já caminhava em marcha lenta, em meio às instabilidades econômicas advindas da pandemia de Covid-19, e desde fevereiro de 2022 enfrenta o medo de um novo conflito militar mundial.

2.2 Critérios de Noticiabilidade

Por conta da velocidade com que os fatos acontecem, a internet se torna o principal vetor de disseminação de mídia, cada vez mais buscando pela rapidez da entrega. Com isso, o jornalismo precisou se adaptar ao novo fluxo de velocidade de entrega que foi se estabelecendo, o que aconteceu de forma gradativa. Atualmente, observa-se um fluxo exacerbado de conteúdos que são considerados notícias; vive-se no princípio de ser o primeiro a noticiar.

Partindo disso, o jornalista precisou adaptar sua forma de comunicar para a rede transmidiática, abordando assuntos que muitas vezes não chegavam às mídias tradicionais. No jornalismo atual, tudo é notícia.

Os critérios de noticiabilidade mostram-se pouco presentes no dia a dia dos portais de notícia, uma vez que esse critério julga a capacidade de um fato virar ou não notícia, e esse termômetro é medido pelos valores-notícias.

Como esclarece Nelson Traquina (2005, p. 63):

Podemos definir o conceito de noticiabilidade como o conjunto de critérios e operações que fornecem a aptidão de merecer um tratamento jornalístico, isto é, possuir valor como notícia. Assim, os critérios de noticiabilidade são o conjunto de valores-notícia que determinam se um acontecimento, ou assunto, é susceptível de se tornar notícia, isto é, de ser julgado como merecedor de ser transformado em matéria noticiável e, por isso, possuindo “valor-notícia” (*newsworthiness*).

Os critérios são pré-estabelecidos e na teoria fazem parte da criação da notícia. Observa-se que, na prática, com o volume de produção e veiculação, os critérios são deixados de lado por quem escreve, fazendo com que o leitor seja bombardeado por todos os lados por várias “notícias” sobre a mesma coisa, que, muitas vezes, não dizem nada.

2.2.1 O que são os critérios de noticiabilidade?

Os critérios de noticiabilidade são um conjunto de valores-notícias, que são fatores dos quais os jornalistas se utilizam no momento de elaborar uma matéria. Eles não costumam ser fixos, podem variar conforme o contexto histórico e sobre a sociedade; mas costumam manter certa harmonia conforme o tempo.

Eles costumam ser determinantes no momento de criação de notícias, pois leva o jornalista a pensar sobre o fato e como irá comunicá-lo, tendo como base o público para qual ele escreve. Isso faz com que o jornalista pense em sua audiência, fazendo com que seu interlocutor esteja indiretamente presente no processo de construção de uma notícia.

Segundo Traquina (2005) conceitua, os valores-notícias são “um aspecto fundamental da cultura profissional”, porém o reflexo dos portais de notícia atuais mostra que cada vez mais os jornalistas não pesam o valor de cada critério na hora de escrever uma notícia:

Diversos estudos sobre o jornalismo demonstram que os jornalistas têm uma enorme dificuldade em explicar o que é notícia, de explicar quais são os seus critérios de noticiabilidade, para além de respostas vagas do tipo "o que é importante" e/ou "o que interessa ao público". (TRAQUINA, 2005, p. 62)

Os critérios não são elementos fixos, mas, ainda assim, na prática, seria fundamental a utilização para que um fato vire uma notícia, e o jornalista deveria fazer a ponderação desses fatos. Por conta dessa flexibilidade e da forma como as notícias são construídas atualmente, observa-se que existe uma deficiência muito grande na utilização dos valores-notícias.

Em seu livro, Traquina (2005) lista três grupos de valores-notícias:

1. Valores-notícia de seleção – critérios substantivos.
2. Valores-notícia de seleção – critérios contextuais.
3. Valores-notícia de construção.

2.2.2 Critérios substantivos

Substantivo é algo que se torna essencial/fundamental. Traquina (2005) elenca os valores-notícias: morte, notoriedade, proximidade, relevância, novidade, tempo, inesperado, conflito ou controvérsia, infração e escândalo, como parte essencial da vivência do jornalista.

Com base nesses critérios e valores, é possível ver que o jornalista precisa se munir de habilidades que possam ajudá-lo no dia a dia noticioso. Ao elencar os valores-notícias dos critérios substantivos, Traquina monta um passo a passo para que o jornalista esteja preparado para produção da notícia.

A morte é um critério fundamental para a comunidade interpretativa que busca explicar o negativismo do mundo jornalístico. Notoriedade busca mostrar o valor que um nome e posição são importantes para um fato virar notícia. Proximidade está relacionada ao espaço geográfico e cultural. Relevância é a preocupação de informar ao público os acontecimentos que são importantes porque impactam sobre a vida de tais pessoas. Novidade o que há de novo. O tempo busca justificar a noticiabilidade de um fato que já ocorreu, mas que esteja ligado a outro assunto. Notabilidade ser visível, ser tangível. Inesperado é aquilo que irrompe e que surpreende a expectativa da comunidade jornalística. Conflito ou controvérsia é a violência física ou simbólica, como uma disputa verbal entre líderes políticos. Infração a violação, a transgressão das regras. Assim podemos compreender a importância do crime como notícia. Escândalo esse tipo de acontecimento corresponde à situação mítica do jornalista como “cão de guarda” das instituições democráticas. (TRAQUINA, 2005, p. 85)

2.2.3 Critérios contextuais

Entende-se que esses critérios são relativos à produção da notícia e não às características do próprio acontecimento.

Disponibilidade é a facilidade com que é possível fazer a cobertura de um fato.

Equilíbrio é relacionado à quantidade de notícias sobre esse fato ou que já existe ou que existiu; o jornalista deve julgar se fato já foi noticiado.

Visualidade é verificar se há elementos visuais, como fotografias. Em particular no jornalismo televisivo, esse valor-notícia é um fator de noticiabilidade fundamental.

Concorrência significa que as empresas jornalísticas estão sempre preocupadas em dar a notícia em primeira mão. No dia a dia jornalístico, é imprevisível, pois faz com que fatos pequenos ganhem muita notoriedade e que fatos já programados não sejam tão relevantes.

2.2.3 Valores-notícia de construção

Segundo Traquina (2005, p. 91), “Por valores-notícia de construção entendem-se os critérios de seleção dos elementos dentro do acontecimento dignos de serem incluídos na elaboração da notícia”.

Simplificação – “A lógica é a seguinte: quanto mais o acontecimento é desprovido de ambiguidade e de complexidade, mais possibilidades têm a notícia de ser notada e compreendida” (TRAQUINA, 2005, p. 91). Isto é, a função do jornalista é escrever de forma que a notícia fique clara e simples.

Amplificação – quanto mais amplo for o acontecimento, mais possibilidades de a notícia ser notada e fazer com que existem diversas notícias a partir do mesmo fato.

Relevância – é o fator pelo qual o jornalista mede a relevância do fato noticiado e a importância da personalização.

Personalização – quanto mais personalizado é o acontecimento, mais possibilidades tem a notícia de ser notada, pois facilita a identificação do acontecimento em termos "negativo" ou "positivo" Conforme afirma Traquina (TRAQUINA, 2005, p. 92).

[...] Traquina afirma que é um valor fundamental devido à natureza do discurso jornalístico, a importância da personalização é uma estratégia para agradar o leitor porque as pessoas se interessam por outras pessoas. A notícia então passa a ser mais focada e restrita a um bom personagem. (SOUZA, 2009, p. 32)

Dramatização – entendemos como reforço dos aspectos mais críticos; é o reforço do lado emocional, a natureza conflitual.

Consonância – “quanto mais a notícia insere o acontecimento numa ‘narrativa’ já estabelecida, mais possibilidades a notícia tem de ser notada” (TRAQUINA, 2005, p. 93).

Traquina (2005) traz todos esses conceitos em seu livro; vale acrescentar que critérios/valores-notícias são compartilhados a todos que estão inseridos na comunidade comunicacional, porém o autor frisa (2005, p. 93): “A política editorial influencia a disposição dos recursos da organização e a própria existência de espaços específicos dentro do produto jornalístico”.

Observa-se que essa influência editorial está presente no dia a dia jornalístico, e a forma que isso acontece reflete na maneira como o jornalista escreve e como elenca seus critérios para a produção de notícias. Um exemplo atual é tema central deste artigo – a guerra da Ucrânia, que, desde o estopim do conflito, observa-se a quantidade avassaladora de notícias sobre o conflito e os dois países envolvidos.

A guerra da Ucrânia foi um dos assuntos mais comentados do mundo no primeiro semestre de 2022. Nos veículos que serão analisados neste artigo, observou-se que, com o volume expressivo de notícias, foi criada uma *tag* de todo o conteúdo sobre a guerra veiculados pelos portais. Todos os dias, são publicadas diversas notícias sobre o conflito.

2.3. O ANTAGONISTA

Fundado em 2015, o portal *O Antagonista* é pautado por um discurso direitista, e é um dos maiores do seu segmento. O portal surgiu com o intuito de ser “antagônico” aos veículos que já existiam. Com base nos princípios editoriais da *Mare Clausum*,⁴ *O Antagonista* visa “atuar na defesa da democracia representativa”.

Em seus princípios, o portal busca produzir um jornalismo com base em notícias de interesse público. *O Antagonista* é um dos principais *sites* jornalísticos do Brasil e traz informações e política.

Atuar na defesa da democracia representativa, da livre iniciativa, da liberdade de expressão, da transparência nos gastos públicos e dos interesses dos cidadãos na construção de um país mais justo nas oportunidades, para que cada brasileiro desenvolva as suas próprias aptidões e talentos. (O ANTAGONISTA)

São princípios de sua atividade jornalística:

- Honestidade nas apurações e opiniões;
 - Respeito ao cidadão;
 - O exercício da cidadania, por meio da fiscalização do poder público e de empresas com interesses no governo;
 - O estímulo ao debate e à construção de pensamento crítico sobre temas relevantes para a sociedade;
 - Promoção do respeito à diversidade e inclusão social;
 - Independência e compromisso com a luta anticorrupção.
- (ANTAGONISTA)

2.4. CARTA CAPITAL

Desde agosto de 1994, a *Carta Capital* “Está a serviço da democracia e da diversidade de opinião”.

⁴ *Mare Clausum* é a razão social da sociedade dos jornalistas Diogo Mainardi e Mario Sabino, e tem no site *O Antagonista* sua face mais conhecida. Disponível em: <https://www.empiricus.com.br/newsletters/empiricus-247/cale-a-sua-boca/>. Acesso em: 30 out. 2022.

Com discurso progressista, a revista é veiculada semanalmente desde sua criação em 1994, praticando um jornalismo transparente e crítico; “começou mensal, virou quinzenal e se tornou semanal em 2001, sem nunca abandonar os princípios do bom jornalismo: apego à verdade factual, coragem para fiscalizar o poder onde quer que ele se manifeste e respeito à inteligência do leitor.”

Princípios

Missão: Despertar o pensamento crítico por meio de um jornalismo honesto em defesa da diversidade de ideias e de um país mais desenvolvido, justo e democrático. Em múltiplas plataformas, a qualquer tempo, sem se dobrar a pressões de qualquer natureza.

Visão: Manter Carta Capital como a maior referência em jornalismo progressista no Brasil, em qualquer plataforma.

Valores: Respeitamos a inteligência do público e a verdade factual. Combatemos o pensamento único e o autoritarismo. Abraçamos a diversidade, a honestidade, o debate de ideias e a busca pela excelência. Defendemos a igualdade, o Estado Democrático de Direito, a inclusão social e o desenvolvimento econômico sustentável.
(CARTA CAPITAL)

2.5. ANÁLISE DE CONTEÚDO

O estudo da análise de conteúdo teve início no final do século XX, porém, suas características e abordagens foram se desenvolvendo nos últimos 50 anos. Orientada pelo paradigma positivista, passou por uma intensa fase de produtividade, valorizando a objetividade e a quantificação, mas essa análise de dados tem se desafiado na medida que se une mais na exploração qualitativa das mensagens e informações.

Conforme diz Roque Moraes na *Revista Educação*:

A análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum. (MORAES, 1999, p. 2)

Com isso, a análise de conteúdo vem trabalhando o “rigor da suposta objetividade dos números e a fecundidade sempre questionada da subjetividade” (MORAES, 1999, p. 2). Porém, ao longo dos anos, têm sido mais valorizadas as abordagens qualitativas, sendo a indução e a intuição estratégica as mais utilizadas para atingir maiores níveis de compreensão que são aprofundados dos “fenômenos que se propõe a investigar” (MORAES, 1999, p. 2).

A análise de conteúdo é, acima de tudo, um método de investigação, que “compreende procedimentos especiais para o processamento de dados científicos. É uma ferramenta, um guia prático para a ação, sempre renovada em função dos problemas cada vez mais diversificados que se propõe a investigar” (MORAES, 1999, p. 2).

Em sua vertente qualitativa, ela parte de diversas hipóteses, as quais, ao examinar um texto, servem de suporte para captar sentido. Então, “este sentido nem sempre é manifesto e o seu significado não é único. Poderá ser enfocado em função de diferentes perspectivas” (MORAES, 1999, p. 2).

Segundo Olabuenaga e Ispizúa (1989, p. 185) *apud* Moraes (1999, p. 2):

- (a) o sentido que o autor pretende expressar pode coincidir com o sentido percebido pelo leitor do mesmo;
- (b) o sentido do texto poderá ser diferente de acordo com cada leitor;
- (c) um mesmo autor poderá emitir uma mensagem, sendo que diferentes leitores poderão captá-la com sentidos diferentes;
- (d) um texto pode expressar um sentido do qual o próprio autor não esteja consciente.

Partindo desses pontos, a pesquisa, portanto, nunca será neutra. Os valores e a linguagem do entrevistado exercem influência da qual o pesquisador não consegue fugir.

Como argumenta Moraes (1999, p. 3), “de certo modo, a análise de conteúdo é uma interpretação pessoal por parte do pesquisador com relação à percepção que tem dos dados. Não é possível uma leitura neutra. Toda leitura se constitui numa interpretação”.

Dependendo da abordagem da pesquisa, a definição dos objetivos pode assumir dois rumos opostos.

Na quantitativa, os objetivos são definidos antes de uma forma precisa, constituindo uma parte essencial para o planejamento inicial, que antecede e orienta as próximas fases da pesquisa, especialmente na definição de dados e procedimentos da análise. Já na qualitativa, sua construção pode ser feita ao longo do processo. Assim, as categorias poderão ser inseridas ao longo do estudo; os objetivos irão se delimitando conforme a investigação ocorre.

Porém, vale ressaltar que, ao concluir a pesquisa, é essencial deixar explícito todos os objetivos da pesquisa realizada. “Quando se utiliza a análise de conteúdo,

uma clara explicitação de objetivos ajuda a delimitar os dados efetivamente significativos para uma determinada pesquisa” (MORAES, 1999, p. 3).

Ainda conforme Moraes (1999), existem seis categorias que são definidas e levadas em consideração conforme os aspectos intrínsecos da matéria prima da análise:

Esta classificação se baseia numa definição original de Laswell, em que este caracteriza a comunicação a partir de seis questões:

1) Quem fala? 2) Para dizer o que? 3) A quem? 4) De que modo? 5) Com que finalidade? 6) Com que resultados?

Utilizando esta definição podemos categorizar os objetivos da análise de conteúdo de acordo com a orientação que toma em relação a estas seis questões. (MORAES, 1999, p. 3).

Definir objetivos para a análise de conteúdo, utilizando esse esquema ou outro, não implica em limitar-se apenas a essas categorias. As pesquisas podem ser direcionadas ao mesmo tempo para duas ou mais questões; com isso, os métodos e as técnicas de análises poderão variar em função dos seus objetivos. “A percepção do conteúdo e de modo especial as inferências atingidas dependem dos objetivos propostos” (MORAES, 1999, p. 13).

3. ANÁLISE DE CONTEÚDO SOBRE A COBERTURA DA GUERRA NA UCRÂNIA

3.1 “O carneiro do Kremlin”: a interpretação de *O Antagonista*

A tag do site *O Antagonista* possui (até a data de fechamento deste artigo – 05 de outubro de 2022) 744 notícias veiculadas em relação ao tema, desde o início da guerra. São vários textos por dia, variando em artigos de opinião, notícias curtas e notas, produtos que são carro-chefe do portal.

Para este estudo, foram selecionados 7 textos que abordam o conflito entre os meses de seu desenrolar.

Quadro 1 – Notícias veiculadas por *O Antagonista*

Critérios de noticiabilidade	Título das notícias	Datas
• Novidade • Relevância • Conflito • Inesperado	O fantoche de Putin	25/02/2022
• Conflito • Dramatização • Amplificação	Os russos precisam derrubar Putin	28/02/2022
• Conflito • Relevância • Dramatização	Alô, Putin	18/03/2022
• Notoriedade • Relevância • Novidade • Tempo • Conflito	Putin escolheu roubar muito	12/04/2022
• Conflito • Dramatização • Relevância • Notoriedade • Novidade	Ucranianos vencem mais uma batalha	11/05/2022
• Conflito • Notoriedade • Novidade • Relevância	Ucrânia “renasceu” após invasão russa, diz Zelensky	24/08/2022
• Novidade • Conflito • Relevância • Inesperado	Ucrânia solicita adesão formal à OTAN	30/09/2022

Os textos foram selecionados e relacionados aos critérios de valores-notícias de Nelson Traquina (2005), e buscou-se trazer textos dos quais o portal opinasse

abertamente sobre o conflito, principalmente explanando opiniões de cunho pessoal dos jornalistas.

Esta análise busca elencar os fatores necessários para identificar a opinião política de cada veículo em relação à guerra na Ucrânia, buscando salientar como a política internacional possui relevância para o jornalismo brasileiro.

Partindo desse princípio, é possível observar que em quase todos os textos que foram mencionados na Tabela 1, possuem trechos dos quais repudiam o presidente russo Vladimir Putin.

Com isso, o primeiro texto abordado nesta pesquisa foi um dos primeiros textos que *O Antagonista* produziu sobre a guerra na Ucrânia e traz uma breve narrativa sobre a invasão da Rússia em terras ucranianas. No texto, argumenta-se sobre os objetivos de Putin ao invadir o país vizinho, que não foram atingidos. No segundo texto, “O fantoche de Putin”, “[...] os agressores querem prender e assassinar o presidente Volodymyr Zelensky, substituindo-o por um fantoche de Moscou” (O *ANTAGONISTA*, 2022).

Em vários textos citados nesta análise, encontra-se uma linguagem um tanto apelativa, dramatizada sobre os fatos; são opiniões insinuativas que os próprios jornalistas escrevem e, em alguns casos, encontram-se trechos dos quais o veículo denomina o presidente russo como “carniceiro”, como no texto “Alô, Putin”:

A versão do carnicero russo foi outra. Ele acusou os ucranianos de estarem tentando paralisar o acordo de paz, “apresentando propostas cada vez mais irrealistas”. Putin meteu-se num atoleiro e não sabe como sair de lá.” (O *ANTAGONISTA*, 2022)

A opinião politizada é extremamente adotada em *O Antagonista*. É uma das principais características do portal, sendo quase palpável observar a posição que ele se coloca em relação à guerra e sobre o presidente russo:

Vladimir Putin acha que cerca Kiev, mas é Kiev que o cerca. O carnicero russo esperava fazer uma blitzkrieg na Ucrânia agredida, mas encontrou uma resistência não menos do que heroica do exército oponente, comandada por um presidente que conta hoje com a aprovação de 94% dos ucranianos. Volodymyr Zelensky, não importa se era bom ou mau presidente, tornou-se um símbolo de coragem e resiliência para os seus compatriotas e para o mundo. (O *ANTAGONISTA*, 2022)

Em diversos momentos, pode-se observar que os textos são escritos de forma que o leitor, ao ler, sinta-se coagido a aceitar tal opinião. Isso se é bem aparente até na maneira da representação de Vladimir Putin. Um exemplo desse discurso é o texto “Os russos precisam derrubar Putin”, de Mario Sabino:

O ex-agente obscuro da KGB achou que poderia cancelar a Ucrânia como nação, com um discurso montado numa retórica velha da época da Guerra Fria, mas acabou fortalecendo o sentimento nacional ucraniano expresso admiravelmente pelo presidente ex-comediante. Hoje, enquanto a Ucrânia é objeto de solidariedade e ajuda financeira e militar, a Rússia se vê sob um carnicheiro que, roído pela vaidade, pela inveja e pela vingança, ameaça não apenas a Ucrânia, mas a humanidade, dizendo que pode lançar mão de armas nucleares, para liquidar um mundo que não reflete a imagem que ele acha ter de si próprio. (O ANTAGONISTA, 2022)

Outro exemplo no mesmo texto “Os russos precisam derrubar Putin”, também do jornalista Mario Sabino, no qual ele descreve o líder russo como covarde e perigoso:

[...] principalmente, do risco de o carnicheiro lançar mão de armas atômicas para destruir não somente a Ucrânia, mas a inteira civilização, o que ainda compreende a Rússia, cabe aos próprios russos se livrar de Vladimir Putin. É preciso que eles o derrubem. Zelensky é um líder corajoso e admirável na sua modernidade; Putin é um ditador covarde e perigoso no seu anacronismo. Ele foi longe demais para que a sua palavra possa ser crível em qualquer negociação. (O ANTAGONISTA, 2022)

Com isso, pode-se observar que as opiniões pessoais e vinculantes de *O Antagonista* sempre são colocadas acima da questão jornalística dos fatos. Pode-se dizer que muitas das notícias pouco informam, uma vez que a maioria dos textos publicados pelo portal são curtos e breves sobre os assuntos dos quais tratam.

3.2. Outra visão do conflito por meio da *Carta Capital*

Diferentemente de *O Antagonista*, o portal da revista *Carta Capital* possui menos textos em sua *tag* sobre o conflito entre Ucrânia e Rússia. Até a data desta pesquisa, possuíam no *site* cerca de 160 notícias relacionadas ao tema na *tag* que se dispõe em 16 abas, contendo 10 textos em cada.

Na comparação dos textos, é possível notar a diferença entre o tamanho dos textos dos portais, uma vez que *O Antagonista* produz notícias rápidas e curtas, com títulos apelativos, enquanto a *Carta Capital* traz textos mais longos e com títulos menos sensacionalistas.

A discussão entre ambos sobre o assunto possui uma diferença visível. O portal *Carta Capital* se mostra mais incisivo e preciso na hora de passar a informação, para que ela possa ser decodificada e entendida pelo leitor.

Para essa segunda análise, seguiu-se o modelo já apresentado anteriormente, foram selecionados 6 textos que estão dispostos a seguir.

Tabela 2 – Notícias veiculadas por *Carta Capital*

Crítérios de noticiabilidade	Título das notícias	Datas
• Novidade • Conflito	Rússia afirma que não há nada promissor após negociações com a Ucrânia	30/03/2022
• Notoriedade • Conflito • Relevância • Consonância • Simplificação	A guerra na Ucrânia e o cinismo de quem viu demais	30/03/2022
• Conflito • Relevância • Simplificação • Inesperado	Ucrânia obriga soldados russos capturados a desfilar para mostrar 'arrependimento'	07/03/2022
• Conflito • Relevância • Simplificação	'A Rússia nunca foi nossa amiga': jovem ucraniano explica a fúria de sua geração contra Putin	07/03/2022
• Notoriedade • Conflito • Relevância • Novidade	Para driblar sanções ocidentais, Putin defende aproximação com países dos Brics	22/06/2022
• Conflito • Relevância • Novidade	Após seis meses de invasão, o que o futuro reserva para a Ucrânia?	22/08/2022

Seguindo o mesmo princípio, foi analisado em cada texto seus critérios de noticiabilidade segundo os valores-notícias. Nota-se grande diferença entre os critérios para os dois veículos, porque, diferentemente de *O Antagonista*, os textos das notícias no portal da *Carta Capital* são menos tendenciosos e ambíguos, possuindo uma característica mais jornalística.

Os textos elaborados pela *Carta Capital* mostram-se menos opinativos; são textos mais densos, dos quais o leitor não é levado a criar suposições sobre os fatos e que, efetivamente, noticiam sobre o conflito:

O projeto de integração europeu construiu uma reputação global sustentada na defesa dos valores da paz, da cultura humanista e de uma ordem mundial subordinada ao direito internacional. Após muitos anos, esta parecia ser a Europa em que se podia confiar. De repente, esse capital político foi jogado fora. (CARTA CAPITAL, 2022)

Percebe-se que a estrutura também é diferente. Mesmo com um linguajar mais articulado e coloquial, os textos são de fácil entendimento, fazendo que sejam mais simples de se compreender.

Agora, os articulistas enxergam – com a condescendência que sempre manifestam contra os “ingênuos políticos” – que o poder vem da força, não do Direito. Eis o que resta do cinismo muito próprio de quem viu demais e compreendeu muito pouco. (CARTA CAPITAL, 2022)

Diferente da ideologia de *O Antagonista*, a *Carta Capital* não busca opinar drasticamente contra o presidente russo Vladimir Putin, mesmo em notícias das quais ele é citado:

A realidade é mais complexa. Quando fala em “desnazificar” o país vizinho, o que o Kremlin quer dizer é que exige uma mudança de regime. Os russos exploram ao limite dois fatos inegáveis: o nacionalismo que impulsionou os protestos do Euromaidan é, ideologicamente, de extrema-direita. E nas regiões separatistas, o conflito entre rebeldes e forças armadas ucranianas – que já deixou um saldo de 14 mil mortes – conta, de fato, com o apoio de batalhões voluntários (e sanguinários) de extrema-direita, como o Azov. (CARTA CAPITAL, 2022)

Outro ponto a ser considerado é o título das notícias. Uma vez que *O Antagonista* se mostrou intensamente tendencioso, a *Carta Capital*, por sua vez, traz manchetes mais simples e diretas sobre o assunto do que o texto trabalha:

O enunciador não pode dizer qualquer coisa em qualquer que seja a situação. Há condições que tornam o ato de linguagem pertinente ou não e este ato só é considerado pertinente quando é intencionado, faz sentido e relação a um destinatário. (CARTA CAPITAL, 2022)

Isso mostra a importância de o jornalismo ser imparcial perante os fatos ao serem noticiados. Um trabalho do qual nos textos citados fora respeitado, mostrando de fato a notícia, é uma construção social da realidade e ao mesmo tempo, não é o fato relatado.

Para que isso aconteça, o jornalista, em sua vivência, determina como que o conjunto dos acontecimentos será noticiado e de que forma isso terá relevância e despertará o interesse do público.

Como diz Santos (2015, p. 35):

Para que o enunciado jornalístico seja apreendido pelo público-alvo, é necessário que ele diga o que aconteceu e descreva como aconteceu, tentando impor sua veracidade e relevância e, assim, convencer o outro da importância do fato, valendo-se de apelos comuns a este gênero. Constrói-se a recepção da notícia, que é a ideia internalizada de leitor que o autor possui, por classificar suas notícias como atrativas para o seu público.

Os títulos das notícias são extremamente fundamentais para a formação de opinião; mais que isso, são os principais atrativos para os textos. A guerra da Ucrânia, por sua relevância, atrai o público e o jornalista é o principal responsável por essa significação para os textos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo foi analisar a maneira como o jornalismo brasileiro tem se posicionado politicamente a respeito do conflito que vem acontecendo entre a Ucrânia e a Rússia.

Buscou-se mostrar como a dicotomia política brasileira influencia na forma que o jornalista escreve uma notícia. Os textos que foram selecionados e analisados são parte desse movimento que acontece no jornalismo. Foi possível ver que em *O Antagonista* existe uma política mais fora do padrão da escrita formal do jornalismo, exercendo o papel de portal de notícias extremamente opinativo. Já em *Carta Capital*, por se tratar de uma extensão do veículo principal (a revista), encontram-se textos mais longos, com menos opinião.

Notou-se ao longo deste estudo uma posição mais aguda do *O Antagonista* com relação à guerra da Ucrânia. Para além das questões humanitárias que são sempre importantes, o portal de direita possui uma forte inclinação a Volodymyr Zelensky. Vários

artigos trazem a ideia de que o líder ucraniano seria um novo herói europeu. Por outro lado, a *Carta Capital* adotou um tom mais ponderado na análise, ao tentar fazer um balanço multifatorial do conflito. O periódico de Mino Carta pode até lançar críticas ao presidente Putin, mas adota um tom ácido em relação ao presidente ucraniano.

Esta pesquisa analisou apenas os conteúdos que estavam dentro da *tag* “guerra na Ucrânia” de *O Antagonista* e *Carta Capital*. Ambos os portais possuem grande relevância em seus nichos políticos, e observa-se com esta análise que a opinião é mais relevante do que noticiar – caso observado no portal *O Antagonista*, cujos títulos são extremamente dramatizados e subjetivos.

Nos dois portais é possível observar uma linguagem opinativa, na qual “batemos” novamente na neutralidade do jornalismo, o que influencia diretamente a maneira como as mensagens são construídas.

A guerra da Ucrânia estourou em um momento político delicado no Brasil, em que a opinião política vai além do caráter e da educação; e essa linguagem de conflito está cada vez mais enraizada no jornalismo. Há alguns anos, os portais de notícias lutavam por espaço dentro do espectro da comunicação; hoje, pode-se ver que o espaço que ocupam é maior do que os veículos tradicionais, e isso se dá pela velocidade que o mundo vive e de que forma os fatos acontecem.

A comunicação de guerra não se baseia apenas em informação; ela está extremamente ligada à formação de opinião e possui arbitrariedade para iniciar discussões a partir da mesma.

5. REFERÊNCIAS

ANTAGONISTA, O. *Princípios editoriais*. [s.d.] Disponível em: <https://oantagonista.uol.com.br/principios-editoriais/>. Acesso em: 1. nov. 2022.

CARTA CAPITAIS. *Princípios*. [? 2022] Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/principios/>. Acesso em: 30 out. 2022.

GRYZINSKI, Vilma. Para onde vai a guerra na Ucrânia e o que os Estados Unidos querem? *Revista Veja*, 26 abr. 2022. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/mundialista/para-onde-vai-a-guerra-na-ucrania-e-o-que-os-estados-unidos-querem/>. Acesso em: 30 out. 2022.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MUNDO EDUCAÇÃO. *Questão da Crimeia*. A ocupação da Crimeia pela Rússia. [? 2022] Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/questao-crimea.htm>. Acesso em: 30 out. 2022.

MUNDO EDUCAÇÃO. *Tensão entre Rússia e Ucrânia*: quais as causas? Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/tensao-entre-russia-e-ucrania.htm>. Acesso em: 30 out. 2022.

OLABUENAGA, J. I. R.; ISPIZUA, M. A. *La descodificacion de la vida cotidiana: metodos de investigacion cualitativa*. Bilbao, Universidad de Deusto, 1989.

SANTOS, G. C. N. Os efeitos de sentido das manchetes de jornais popularescos como incentivo à leitura de jornais. Tese de Pós-graduação (Letras). Itabaiana, SE, 2005. 88 f. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/6421/1/GILDETE_%20CECILIA_%20NERI%20_SANTOS.pdf. Acesso em: 9 nov. 2022.

SOUZA, A. C. R. de. Estudo teórico sobre os critérios de noticiabilidade das colunas sociais. Tese. Brasília, DF, nov. 2009. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/2144/2/20605243.pdf>. Acesso em: 9 nov. 2022.

TRAQUINA, N. *Teorias do jornalismo*. Volume II. Florianópolis: Insular, 2002.

Matérias analisadas

O Antagonista (acessos em: 28 set. 2022)

Alô, Putin – https://mais.oantagonista.uol.com.br/#!/mundo/alo-putin/?utm_source=oa-site&utm_medium=redir-oa&utm_campaign=opentrial-GA-BL&utm_term=customhtml&utm_content=260320

O fantoche de Putin – https://mais.oantagonista.uol.com.br/#!/mundo/o-fantoche-de-putin/?utm_source=oa-site&utm_medium=redir-oa&utm_campaign=opentrial-GA-BL&utm_term=customhtml&utm_content=260320

Os russos precisam derrubar Putin – https://mais.oantagonista.uol.com.br/#!/opinioao/os-russos-precisam-derrubar-putin/?utm_source=oa-site&utm_medium=redir-oa&utm_campaign=opentrial-GA-BL&utm_term=customhtml&utm_content=260320

Putin escolheu roubar muito – https://mais.oantagonista.uol.com.br/#!/mundo/putin-escolheu-roubar-muito/?utm_source=oa-site&utm_medium=redir-oa&utm_campaign=opentrial-GA-BL&utm_term=customhtml&utm_content=260320

Ucrânia “renasceu” após invasão russa, diz Zelensky – https://mais.oantagonista.uol.com.br/#!/mundo/ucrania-renasceu-apos-invasao-russa-diz-zelensky/?utm_source=oa-site&utm_medium=redir-oa&utm_campaign=opentrial-GA-BL&utm_term=customhtml&utm_content=260320

Ucrânia solicita adesão formal à OTAN – https://mais.oantagonista.uol.com.br/#!/mundo/ucrania-solicita-adesao-formal-a-otan/?utm_source=oa-site&utm_medium=redir-oa&utm_campaign=opentrial-GA-BL&utm_term=customhtml&utm_content=260320

Ucranianos vencem mais uma batalha – https://mais.oantagonista.uol.com.br/#!/mundo/ucranianos-vencem-mais-uma-batalha/?utm_source=oa-site&utm_medium=redir-oa&utm_campaign=opentrial-GA-BL&utm_term=customhtml&utm_content=260320

Carta Capital (acessos em: 28 set. 2022)

‘A Rússia nunca foi nossa amiga’: jovem ucraniano explica a fúria de sua geração contra Putin – <https://www.cartacapital.com.br/mundo/a-russia-nunca-foi-nossa-amiga-jovem-ucraniano-explica-a-furia-de-sua-geracao-contraputin/>

A guerra na Ucrânia e o cinismo de quem viu demais – <https://www.cartacapital.com.br/opinioao/a-guerra-na-ucrania-e-o-cinismo-de-quem-viu-demais/>

Após seis meses de invasão, o que o futuro reserva para a Ucrânia? – <https://www.cartacapital.com.br/mundo/apos-seis-meses-de-invasao-o-que-o-futuro-reserva-para-a-ucrania/>

Para driblar sanções ocidentais, Putin defende aproximação com países dos Brics – <https://www.cartacapital.com.br/mundo/para-driblar-sancoes-ocidentais-putin-defende-aproximacao-com-paises-dos-brics/>

Rússia afirma que não há nada promissor após negociações com a Ucrânia – <https://www.cartacapital.com.br/mundo/russia-afirma-que-nao-ha-nada-promissor-apos-negociacoes-com-a-ucrania/>

Ucrânia obriga soldados russos capturados a desfilarem para mostrar ‘arrependimento’ – <https://www.cartacapital.com.br/mundo/ucrania-obriga-soldados-russos-capturados-a-desfilar-para-mostrar-arrependimento/>